

Papéis Avulsos de Zoologia

Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo

Volume 50(15):233-237, 2010

www.mz.usp.br/publicacoes

www.revistasusp.sibi.usp.br

www.scielo.br/paz

ISSN impresso: 0031-1049

ISSN on-line: 1807-0205

NOVO GÊNERO DE CALLIINI (COLEOPTERA, CERAMBYCIDAE, LAMIINAE)

MARIA HELENA M. GALILEO^{1,3}

UBIRAJARA R. MARTINS^{2,3}

ABSTRACT

Paradrycothaea gen. nov. (Calliini, Lamiinae) is erected to two Mexican species: *P. pilosicornis* sp. nov., type species, from Quintana Roo and *P. jamesi* sp. nov. from Chiapas.

KEYWORDS: Key to species; Mexico; New taxa; *Paradrycothaea*; Taxonomy.

INTRODUÇÃO

Calliini e Aerenicini têm garras tarsais apendiculadas e bifidas, respectivamente. Em Desmiphorini e Apomecynini as garras tarsais são, respectivamente, divaricadas e divergentes.

Foi constatado que Breuning (1940, 1974a, 1974b) nunca examinou as garras tarsais das espécies de Lamiinae. Verificou-se que diversas espécies de Calliini foram descritas por Breuning em Desmiphorini e muitos exemplos podem ser mencionados: *Drycothaea angustifrons* (Breuning, 1943), Calliini, foi originalmente descrita em *Estoloides* Breuning, 1940 (Desmiphorini) (Tavakilian, 1991); *D. anteochracea* (Breuning, 1974), foi publicada em *Estola* Fairmaire & Germain, 1859 (Martins & Galileo, 1990); *D. brasiliensis* (Breuning, 1974), foi descrita em *Guyanestola* Breuning, 1961 (Galileo & Martins, 1991); *D. ochreoscutellaris* (Breuning, 1940) foi descrita em *Estolopsis* Breuning, 1940 (Galileo & Martins, 1991); *D. truncatipennis* Tavakilian, 1997 foi publicada como *Estola stictica* Breuning, 1942 nome preocupado em *Drycothaea* (Tavakilian, 1997); portanto Breuning

descreveu espécies de *Drycothaea* (Calliini) em quatro gêneros diferentes de Desmiphorini.

O gênero *Euryestola* Breuning, 1940 foi descrito originalmente em Rhodopinini (sinônimo de Desmiphorini). Tavakilian (1991) verificou que na realidade a espécie-tipo, *E. antennalis* Breuning, 1940 tem garras tarsais apendiculadas e portanto pertence à tribo Calliini.

Com Aerenicini sucedeu o mesmo, isto é, o gênero *Aerenicopsis* Bates, 1885 (Aerenicini) também foi descrito por Breuning (1940, 1974a) em Agapanthiini com dois nomes: *Falsohippopsis* Breuning, 1940 e *Falsohippopsoides* Breuning, 1974. *Aerenicopsis championi* Bates, 1885 foi descrito por Breuning (1974b) como *Falsohippopsoides costaricensis* (Martins & Carvalho, 1983).

É com certa preocupação que propomos um gênero novo, pois é possível que as duas espécies que o compõe já estejam descritas em Desmiphorini por Breuning (1974a), mas um estudo minucioso da "Révision de Rhodopinini" (= Desmiphorini) não evidenciou sua inclusão entre as espécies descritas.

As siglas utilizadas no texto correspondem a: ACMS, American Coleoptera Museum, San Antonio;

1. Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, Caixa Postal 42.494, 04218-970, São Paulo, SP, Brasil. E-mail: urmsouza@usp.br.

2. Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul. Caixa Postal 1.188, 90001-970, Porto Alegre, RS, Brasil. E-mail: galileo@fzb.rs.gov.br.

3. Pesquisador do CNPq.

MCNZ, Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre; MZUSP, Museu de Zoologia, Universidade de São Paulo, São Paulo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Paradrycothaea gen. nov.

Etimologia: Latim, para = ao lado de; *Drycothaea* nome genérico criado por Thomson, 1868. Gênero feminino.

Espécie-tipo: *Paradrycothaea pilosicornis* sp. nov.

Olhos grosseiramente facetados. Antenas dos machos ultrapassam o ápice elitral no meio do antenômero VII, com densa pilosidade sexual. Antenas das fêmeas ultrapassam o ápice dos élitros em três artícu- los e meio. Escapo sem cicatriz, pouco e gradualmente engrossado para o ápice. Tubérculos anteníferos não projetados. Flagelômeros lineares. Antenômeros III mais longo que o IV. Lado interno dos antenômeros III a VIII com franja de pelos curtos e densos.

Protórax mais largo que longo, com espinho lateral manifesto situado no meio.

Processos prosternal e mesosternal com os lados intumescidos. Mesosterno sem tubérculo.

Élitros não deprimidos na base, com setas curtas e pontos simples; declividade lateral sem franja de pe- los. Extremidades elitrais arredondadas.

Fêmures revestidos por pubescência e com pon- tos contrastantes. Profêmures fusiformes e robustos. Protíbias com pelos longos na face inferior. Protarsos com pelos longos nas laterais. Metatarsômero I mais curto que o comprimento de II+III.

Discussão: *Paradrycothaea* gen. nov. assemelha-se a *Colombicallia* Galileo & Martins, 1992 e a *Hirticallia* Galileo & Martins, 1990 pelos olhos grosseiramente facetados. Distingue-se de *Colombicallia*, nos machos, pelas antenas com pilosidade sexual nos flagelômeros III a X; pelas protíbias com pelos no lado interno; pe- los protarsos providos de pelos longos nas margens. Difere de *Hirticallia* pelos espinhos laterais do protó- rax curto e pelos pelos elitrais curtos. Em *Hirticallia* o espinho lateral do protórax é longo e curto e os pelos elitrais são muito longos.

Pelo aspecto geral, pode ser comparado a *Dryco- thaea* Thomson, 1868; separa-se pelo mesoster- no sem tubérculo em *Paradrycothaea* e presente em *Drycothaea*.

Chave para as espécies de *Paradrycothaea*

1. Tegumento preto ou preto-avermelhado; lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto a largura de um lobo; vértice com pontos gros- sos e profundos; macho: antenômeros IX-X com pelos maiores do que aqueles dos antenômeros precedentes; antenômero XI mais estreito e tão longo quanto metade do X. Figs. 1-2. México (Quitana Roo) *P. pilosicornis* sp. nov.
- Tegumento avermelhado; lobos oculares supe- riores tão distantes entre si quanto o dobro da largura de um lobo; vértice com pontos finos e pequenos; macho: antenômeros IX-X com pelos iguais aos dos antenômeros precedentes; antenômero XI tão longo quanto o precedente e tão longo quanto 2/3 do X. Figs. 3-4. México (Chiapas) *P. jamesi* sp. nov.

Paradrycothaea pilosicornis sp. nov.

Figs. 1-2

Etimologia: Latim, pilosis = piloso; cornu = chifre, correspondente às antenas.

Macho: Tegumento da cabeça, protórax e face ven- tral do corpo, pretos ou preto-avermelhados escuros. Tegumento das pernas mais avermelhado. Élitros preto-avermelhados.

Cabeça revestida por pubescência amarelada. Fronte e região anterior do vértice com pontos grossos e moderadamente próximos. Lobos oculares superio- res tão distantes entre si quanto o quádruplo da lar- gura de um lobo. Antenas atingem o ápice dos élitros na base do antenômero VII. Escapo revestido por pu- bescência amarelada com alguns pontos contrastantes; com cerca da metade do comprimento do antenôme- ro III. Flagelômeros com anel basal de pubescência branca. Antenômero IV subigual em comprimento ao anterior; V-X com comprimentos gradualmente decrescentes; XI mais esbelto e com metade do com- primento do precedente. Antenômeros VIII e X com franja de pelos longos e mais densos, especialmente neste último. Antenômero XI sem pelos longos.

Pronoto revestido por pubescência amarelada. Pronoto e partes laterais do protórax pontuados. Pros- terno pontuado na metade posterior. Processo meso- sternal com lados bem convergentes. Esternos meso- e metatorácicos revestidos por pubescência amarelada. Lados do metasterno com pontos profundos. Escutelo coberto por densa pubescência branco-amarelada.



FIGURAS 1-4: 1. *Paradrycothaea pilosicornis* sp. nov., holótipo macho, comprimento 12,2 mm; 2. parátipo fêmea, comprimento 10,7 mm; 3. *P. jamesi* sp. nov., holótipo macho, comprimento 8,7 mm; 4. parátipo fêmea, comprimento 9,0 mm.

Élitros revestidos por pubescência amarelada um pouco mais concentrada em áreas irregulares. Toda superfície dos élitros com pelos curtos. Pontos elitrais contrastantes; na base maiores e mais densos. Extremidades elitrais arredondadas.

Urosternitos revestidos por pubescência amarelada e com pontos principalmente nas laterais.

Fêmea: Antenas atingem o ápice dos élitros no terço basal do antenômero IX.

Dimensões, em mm, machofêmea respectivamente: Comprimento total, 9,1-10,3/8,3-10,7; comprimento do protórax, 1,8-2,1/1,6-2,1; maior largura do protórax, 2,4-3,4/2,7-3,5; comprimento do élitro, 6,0-7,0/6,0-7,7; largura umeral, 3,2-3,9/3,1-4,2.

Material-tipo: Holótipo macho, MÉXICO: *Quintana Roo:* Tulum (15-18 km N), 11-12.X.1982, J.E. Wappes col. (ACMS). Parátipos – mesmos dados do holótipo, 6 machos e 9 fêmeas [3 machos, 6 fêmeas (ACMS); 2 machos, 2 fêmeas (MZUSP): macho, fêmea MCNZ].

***Paradrycothaea jamesi* sp. nov.**
(Figs. 3-4)

Etimologia: O nome específico homenageia James E. Wappes (ACMS), coletor da série-tipo.

Macho: Tegumento avermelhado, revestido por pubescência amarelada. Flagelômeros com anel basal de pubescência branca. Cabeça revestida por pubescência amarelada. Fronte e vértice com poucos pontos. Lobos oculares superiores tão distantes entre si quanto vez e meia maior que a largura de um lobo. Antenas atingem o ápice dos élitros na extremidade do antenômero VII. Escapo coberto por pubescência amarelada sem pontos contrastantes e com dois terços do comprimento do III. Comprimento do III maior que o do IV; V-X com comprimentos gradualmente decrescentes. Antenômeros VIII a X com franja de pelos curtos. Antenômero XI com comprimento subigual ao do X, com pelos na metade basal.

Pronoto densamente pontuado. Pro- e mesosterno pontuados em toda a extensão. Processo mesosternal com os lados levemente estreitados. Metepisterno com alguns pontos. Escutelo com pubescência amarelada esparsa.

Élitros revestidos por pubescência amarelada, um pouco mais concentrada em áreas irregulares; com pelos curtos. Pontos elitrais contrastantes; na região basal, maiores e mais densos.

Urosternitos esparsamente pontuados.

Fêmea: Antenas atingem a ponta dos élitros no terço basal do antenômero IX. Uma das fêmeas examinadas apresenta o mesonoto exposto, onde se observa uma carena longitudinal no meio.

Dimensões, em mm, machofêmea respectivamente: Comprimento total, 7,1-9,5/8,5-9,2; comprimento do protórax, 1,5-2,0/1,6-1,8; maior largura do protórax, 2,3-3,0/2,5-2,9; comprimento do élitro, 4,9-6,7/6,5-6,2; largura umeral, 2,8-3,7/3,1-3,5.

Material-tipo: Holótipo macho, MÉXICO, *Chiapas:* Tuxtla Gutierrez (17 km W), 21-25.VI.1987, J.E. Wappes col. (ACMS). Parátipos – mesmos dados do holótipo, macho e fêmea, J.E. Wappes col. (MZUSP); 3.300 pés, 01-08.VII.1986, macho, J.E. Wappes col. (ACMS); Chorreadero Canyon, macho, 29.X.-02.XI.1986, J.E. Wappes col. (ACMS); Sumidero (4.000 pés), fêmea, 01-26.VI.1987, J.E. Wappes col. (ACMS).

RESUMO

Paradrycothaea gen. nov. (*Calliini, Lamiinae*) é proposto para duas espécies mexicanas: *P. pilosicornis* sp. nov., espécie-tipo, de *Quintana Roo* e *P. jamesi* sp. nov. de *Chiapas*.

PALAVRAS-CHAVE: Chave para as espécies; México; Novos táxons; *Paradrycothaea*; Taxonomia.

AGRADECIMENTOS

A James E. Wappes (ACMS) pelo envio de material para estudo; a Eleandro Moysés (Bolsista IC/CNPq/FZB), Museu de Ciências Naturais, Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, pela execução das fotografias e digitalização das imagens.

REFERÊNCIAS

- BREUNING, S. 1940. Novae species Cerambycidae VIII. *Folia Zoologica et Hydrobiologica*, 10:37-85.
 BREUNING, S. 1974a. Révision des Rhodopinini américains. *Studia Entomologica*, 17(1-4):1-210.
 BREUNING, S. 1974b. Neue Arten und Gattungen von Lamiinen (Coleoptera, Cerambycidae). *Mitteilungen aus dem Zoologischen Museum in Berlin*, 50(1):149-165.
 GALILEO, M.H.M. & MARTINS, U.R. 1991. Revisão da tribo Calliini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Giornale Italiano di Entomologia*, 5:243-262.

- MARTINS, U.R. & CARVALHO, S.M. 1983. Sinonímias, nova combinação e novas espécies em *Aerenicopsis* Bates (Aerenicini) e *Trichohippopsis* Breuning (Agapanthiini) (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). *Revista Brasileira de Entomologia*, 27(2):161-163.
- MARTINS, U.R. & GALILEO, M.H.M. 1990. Notas sobre Calliini (Coleoptera, Cerambycidae, Lamiinae). IV. As espécies sul-americanas do gênero *Drycothaea* Thomson, 1868. *Revista Brasileira de Entomologia*, 34(3):607-613.
- TAVAKILIAN, G.L. 1991. Notas sinonímicas e novas combinações em longicórneos sul-americanos (Coleoptera, Cerambycidae). *Revista Brasileira de Entomologia*, 35(2):439-453.
- TAVAKILIAN, G.L. 1997. Nomenclatural changes, reinstatements, new combinations, and new synonymies among American Cerambycids (Coleoptera). *Insecta Mundi*, 11(2):129-139.

Recebido em: 24.11.2009

Aceito em: 09.06.2010

Impresso em: 30.06.2010